



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

FEMIC JOVEM

Beatriz Vitória De Sousa

Raíssa Oliveira Sousa

Viviane dos Reis Soares

Escola Estadual

Professor Pinheiro

Campos

Oliveira, Minas Gerais -

Brasil.

viviane.reis.soares@educacao.mg.gov.br

Memórias Ancestrais e Diálogos no Presente: A Importância da Valorização da Memória para a afirmação da Identidade Negra e Luta Antirracista em nossa sociedade



Apresentação



O projeto Memórias Ancestrais e Diálogos no Presente teve como principal objetivo valorizar a memória coletiva como fonte histórica e favorecer o desenvolvimento de ações que promovessem uma maior conscientização sobre o racismo e teve como finalidade atingir os jovens, os quais são o futuro do amanhã, bem como promover a troca de experiências entre as gerações. Nesse viés, tivemos como propósito levar um maior conhecimento para a comunidade escolar de todo cunho social acerca da sistematização do racismo no âmbito estudantil, logo, percebemos que mesmo com a limitada abolição, juntamente a não efetivação das leis, o racismo continua a persistir no Brasil.

Objetivos



Objetivo geral

Valorizar a memória coletiva como fonte histórica e favorecer o desenvolvimento de ações que promovam uma maior conscientização sobre o combate ao preconceito e a luta antirracista na escola e em toda a cidade.

Objetivos específicos

Acolher na escola e valorizar as experiências e memórias de membros da comunidade e grupos de luta pela valorização da cultura afro-brasileira e resistência ao preconceito racial.

Transformar a escola em lugar de debate e reflexão sobre a importância do fortalecimento da identidade negra e da luta antirracista, por meio de eventos que promovam a interação dos estudantes com toda a comunidade escolar.

Elaborar um material de divulgação do projeto e das ideias desenvolvidas para que sejam disseminadas e contribuam para o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira na cidade.

Metodologia



Para o desenvolvimento das ações do projeto realizamos pesquisas de abordagem qualitativa e quantitativa. Foram realizadas atividades de campo por meio de pesquisa de opinião, pesquisa com fontes orais além da realização de eventos para debates entre estudantes e professores com os temas motivadores do projeto. O objetivo do formulário com pesquisa de opinião foi descobrir quais as lacunas sobre o tratamento da temática antirracista nas escolas, como as pessoas lidam com o racismo e as dificuldades das pessoas em tratar do assunto e reconhecer a sociedade como racista. Professores e estudantes responderam as questões e tiveram oportunidade de fazerem sugestões que foram aproveitadas como orientação para as ações do projeto.

Para que de que fato a coleta de dados pelos formulários pudessem orientar as nossas ações, oferecemos um espaço para que as pessoas fizessem sugestões, depoimentos e avaliassem a relevância do projeto. Os depoimentos foram importantes para reconhecermos que ainda há muitos silenciamentos e grande urgência em se tratar do assunto nas escolas. As sugestões guiaram ações mais precisas dentro do nosso projeto e as avaliações, positivas em sua maioria, foram importantes estímulos para a continuidade do nosso trabalho.

Metodologia



Rodas de conversa

Transcrição de entrevistas.



Análise de sugestões
colhidas nas escolas.

Resultados alcançados

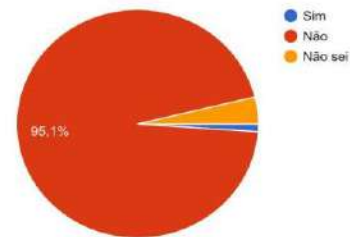


Em visitas às escolas recolhemos 1653 formulários preenchidos por estudantes e corpo docente que foram preenchidos de forma anônima. Uma das primeiras perguntas feitas no questionário era se os respondentes se consideravam racistas. Apesar de sabermos que essa é uma pergunta muito direta, em nossos estudos prévios identificamos que um dos maiores empecilhos para o desenvolvimento de ações afirmativas em nossa sociedade está no reconhecimento de que o racismo a estrutura como bem nos aponta Sílvio de Almeida em seu livro “Racismo estrutural”. Sem essa constatação, a alteração dessa realidade torna-se um grande desafio.

Perguntamos também se as pessoas já sofreram racismo. Os resultados dessa segunda pergunta contribui para a confirmação de algumas de nossas hipóteses. Das respostas coletadas, 95,1% das pessoas afirmaram não serem racistas (gráfico 1). Em contrapartida, 21% dos entrevistados apontaram já terem sofrido racismo (gráfico 2).

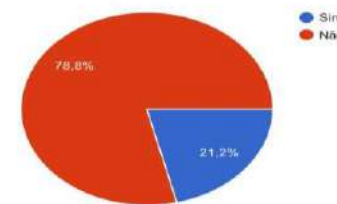
1- Você se considera racista?

1.652 respostas



2- Você já sofreu racismo?

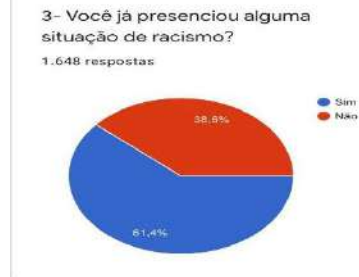
1.618 respostas



Resultados alcançados



Em outra pergunta questionamos se os entrevistados já haviam presenciado situações de racismo e 61,4% respondeu que sim (gráfico 3). A discrepância entre os dados coletados, a contradição entre o ser/sofrer/presenciar o racismo entre os respondentes mostram a necessidade de tratar do assunto nas escolas. É relevante considerar que a pergunta sobre já ter sofrido racismo foi a que mais teve abstenção.



Observamos a partir dessa pesquisa que falta o reconhecimento de que vivemos em uma sociedade racista para que possamos enfrentar e modificar essa realidade. Falta também coragem para falar sobre assunto e o mais importante: faltam pessoas dispostas a ouvir. Saber um pouco sobre como as pessoas gostariam que o assunto fosse abordado nas escolas, “ouvir” os relatos de experiência descritos nas sugestões nos formulários direcionou nossas ações e permitiu que aproveitássemos ao máximo todo o conhecimento a nós disponibilizado pelas narrativas de nossos entrevistados e que pudéssemos mais tarde retornar às escolas disseminando um pouco desse conhecimento.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



Para todos os integrantes do projeto, as ações realizadas foram uma experiência reveladora, que apresentou o quanto é urgente tratar do racismo na escola. Nos eventos realizados nas escolas pudemos perceber como as falas apresentaram limitações entre docentes e discentes. Na oportunidade, a falha na formação ficou evidente no momento em que foram ditas falas racistas, vindas de professores ainda que com a intenção de contribuir com o projeto. Por algumas falas, foi possível confirmar o quão grave é a situação e o quanto o racismo está naturalizado na sociedade, a ponto de as pessoas não perceberem que além de não contribuírem para a alteração da realidade, acabam permitindo a naturalização e perpetuação de práticas preconceituosas e discursos racistas na escola.

Criatividade e inovação



Visita às escolas da cidade



Diálogo com a comunidade.
(entrevistas e transcrições)



Investimento em bibliografia
antirracista para biblioteca da escola

Considerações finais



- Através da realização de eventos que promoveram a interação dos estudantes com toda a comunidade escolar, a escola se transformou em um local de debate e reflexão sobre a importância do fortalecimento da identidade negra e da luta antirracista. Isso contribuiu para sensibilizar os estudantes e promover um ambiente mais inclusivo.
- Em resumo, o projeto alcançou seus objetivos ao promover a valorização da memória coletiva, estimular a conscientização sobre a luta antirracista e criar um espaço de debate e reflexão na escola. Além disso, a elaboração de material de divulgação permitiu que as ideias e conhecimentos desenvolvidos no projeto fossem compartilhados com a comunidade, contribuindo para um maior reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira.

Agradecimentos:



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

Realização



Apoiadores



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

